

A INTERNET NA PESQUISA ESCOLAR: UM PANORAMA DO USO DA WEB POR ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Bernadete Santos Campello, CRB-6/255¹
Paulo da Terra Caldeira, CRB-6/167²
Márcia Milton Vianna, CRB-6/407³
Maria da Conceição Carvalho, CRB-12/99⁴
Vera Lúcia Furst G. Abreu, CRB-6/544⁵
Simone Alves Diamantino⁶
Carlos Henrique de Magalhães⁷

RESUMO: Apresenta um panorama do uso da internet por alunos do ensino fundamental. Os participantes da pesquisa usam a rede no ambiente doméstico, demonstrando bastante independência e visão crítica. Escola e biblioteca, bem como professores e bibliotecários, não têm participação efetiva no processo, embora se conclua que há espaço para mediação nos aspectos de seleção e organização da informação, onde o bibliotecário pode dar contribuição significativa.

1 A pesquisa escolar como método de aprendizagem

Educadores de todos os tempos têm se preocupado em entender como a criança aprende para, a partir daí, criar ou possibilitar a criação de métodos de ensino apropriados. No início do século XX, o filósofo – educador John Dewey descreveu o processo construtivo no qual o

¹ Mestre em Biblioteconomia e professora da Escola de Ciência da Informação da UFMG. É autora dos livros *Introdução ao Controle Bibliográfico* e *Fontes de Informação para Pesquisadores e Profissionais* e organizadora das obras *Recursos Informacionais para o Ensino Fundamental: guia de produtores e Formas e Expressões do Conhecimento: introdução às fontes de informação*. (campello@eb.ufmg.br)

² Mestre em Biblioteconomia e professor da Escola de Ciência da Informação da UFMG. Dentre suas publicações destacam-se: *Guia das Bibliotecas do Estado de Minas Gerais* (1978), *Imigrantes Italianos e Portugueses no Brasil*, *Recursos Informacionais para o Ensino Fundamental: guia de produtores e Formas e Expressões do Conhecimento: introdução às fontes de informação*. (terra@eb.ufmg.br)

³ Mestre em Biblioteconomia e professora adjunta da Escola de Ciência da Informação da UFMG. Sua área de atuação é tratamento da informação, na qual orienta pesquisa e desenvolve trabalhos. (marcia@eb.ufmg.br)

⁴ Mestre em Biblioteconomia e professora da Escola de Ciência da Informação da UFMG. No âmbito do ensino e da pesquisa seus interesses estão voltado para as áreas de bibliotecas escolares, história da leitura e editoração de livros infantis. (mccarv@eb.ufmg.br)

⁵ Especialista em Biblioteconomia e professora da Escola de Ciência da Informação da UFMG. Foi diretora da mesma escola de 1994-1998 e atualmente é coordenadora do Colegiado do Curso de Graduação. Seus interesses de pesquisa estão nas áreas de bibliotecas escolares, desenvolvimento de coleções e ensino de biblioteconomia. (vera@eb.ufmg.br)

⁶ Aluna do curso de graduação em biblioteconomia da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais e bolsista de iniciação científica do CNPq. (simonead@eb.ufmg.br)

⁷ Aluno do curso de graduação em biblioteconomia da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais e bolsista de iniciação científica da FAPEMIG. (henrique@eb.ufmg.br)

indivíduo aprende através da ação. Opondo-se à idéia de uma cultura estática, pronta e acabada, a ser vinculada na mente dos alunos, Dewey via a escola como lugar de questionamento e reconstrução, inserida numa sociedade em permanente mudança.

Suas idéias influenciaram enormemente no Brasil a Didática da Escola Nova que, na década de 30, considerava o ensino como um processo de pesquisa, de atividade em torno de um problema. Segundo a compreensão escolanovista, os assuntos que merecem ser tratados pela escola são problemas significativos que devem ser investigados pelo próprio aluno, a partir de suas dúvidas e indagações.

A psicologia genética veio aprofundar a compreensão sobre o processo de desenvolvimento na construção do conhecimento, desvelando os mecanismos pelos quais as crianças constroem representações internas de conhecimentos construídos socialmente.

É, pois, sob a influência desses modos de pensar que a pesquisa escolar é introduzida na prática educacional brasileira a partir dos anos 60, ao lado de outras técnicas, métodos e procedimentos considerados ativos, em oposição ao tipo de ensino centrado no professor e na transmissão, sem questionamento do seu conhecimento, dito “legítimo”.

No momento atual, os Parâmetros Curriculares Nacionais enfatizam a participação construtiva do aluno na aprendizagem, dentro de um processo de reorganização do conhecimento, enfatizando a experimentação, a pesquisa em grupo, o estímulo à dúvida e o desenvolvimento do raciocínio. Desta perspectiva, aprender a aprender deverá ser uma habilidade fundamental dos indivíduos que crescem numa sociedade em acelerada transformação, não só no que se refere ao arsenal tecnológico disponível como também nas relações sociais afetivas.

Educar na e para a Sociedade da Informação significa, portanto, criar condições favoráveis para a autonomia do educando na busca de novos conhecimentos, no compasso de um processo investigativo, representado pela pesquisa escolar, que pressupõe a localização de fontes de informação, a exploração de novas idéias e problemas, a sistematização, o refinamento e, por fim, a comunicação dessas idéias. A partir da dúvida, que impulsiona e estimula a busca do conhecimento, o educando deverá estar apto a fazer este percurso da pesquisa escolar cujo objetivo final é ajudar a formar um indivíduo crítico e com espírito aberto para as aceleradas transformações presentes na sociedade da informação.

Pedro Demo (1998) chama atenção para a importância da aprendizagem feita com base naquilo que denomina de *questionamento construtivo*, fundamento para a formação da consciência crítica do indivíduo. Para o educando, saber fazer uma leitura crítica do mundo que o rodeia é, na prática, o resultado dessa consciência que se forma através do auto-conhecimento, da capacidade de se expressar com clareza e da motivação para formular novos questionamentos.

Entretanto, é preciso lembrar que a sociedade atual, caracterizada pela abundância, por vezes excesso de informação, apresenta ao aluno pesquisador o problema de definir o que é informação suficiente tanto quanto o de selecionar a informação relevante. O desafio para o aluno será, pois, não só o de desenvolver habilidades de ir além da localização das fontes de informação, mas ser capaz de encontrar significados através da produção de sentido em mensagens diversas e numerosas e, por vezes, inconsistentes.

A internet representa, de forma clara, essa abundância informacional e tem sido amplamente reconhecida como um meio de entretenimento, principalmente para crianças e jovens. Por outro lado, as escolas

começam a percebê-la como recurso de aprendizagem e implementam laboratórios que facilitam para seus alunos o acesso à rede. As bibliotecas, como tradicionais espaços de informação, também começam a visualizar a *web* como um recurso informacional. É necessário, portanto, entender de que maneira ela está sendo usada para trabalhos escolares e qual o papel que a escola e a biblioteca vem representando no processo. Isto permitirá definir como a biblioteca poderá intermediar esse processo, ajudando os alunos a explorar, de forma significativa, o potencial da rede.

2 Objetivo

O presente estudo tem como objetivo verificar o uso da internet por alunos do ensino fundamental, com ênfase nos seus trabalhos escolares.

3 Metodologia

Foi feita uma pesquisa de campo, com 372 alunos de 1ª a 8ª séries do ensino fundamental, com idades entre 7 e 16 anos, de oito colégios da rede particular de Belo Horizonte - MG. Escolheram-se colégios que contavam com biblioteca e, pelo menos, um bibliotecário. Foi utilizado um questionário com respostas fechadas (ver anexo), aplicado na própria escola pelos bibliotecários, que selecionaram aleatoriamente alunos que demonstravam familiaridade na utilização da internet. Os dados foram coletados nos meses de novembro e dezembro de 1999.

Os resultados foram analisados globalmente e por escola, tendo sido destacado o aspecto relativo a idade dos respondentes. Para tanto, a população foi segmentada em duas faixas etárias: alunos de 7 a 10 anos e de 11 a 16 anos.

4 Apresentação e análise dos resultados

4.1 Onde os alunos navegam na internet

Os resultados revelam que o uso da internet passa ao largo da escola. Os respondentes usam a rede *em casa* ou *na casa de amigos*. Das 617 respostas à pergunta “Onde você navega na internet?”, as duas opções acima mencionadas receberam respectivamente 47,1% e 21,7% das indicações, perfazendo 68,8%. Se considerarmos que 29 dos 35 respondentes que indicaram outras opções não constantes no questionário informaram que utilizam a rede *em casa de parentes* ou *no escritório dos pais*, observa-se que este número sobe para 73,5%. Deve-se destacar que na opção *outros*, dois respondentes informaram utilizar a rede em *café e livraria*. A utilização no espaço da escola (*bibliotecas ou laboratórios*) recebeu apenas 25% das indicações (TAB. 1).

TABELA 1		VOCÊ NAVEGA NA INTERNET	
		Nº	%
EM CASA		291	47,1
NA BIBLIOTECA DA ESCOLA		114	18,5
NO LABORATÓRIO DA ESCOLA		40	6,5
EM CASA AMIGOS		134	21,7
OUTROS		35	5,7
EM BRANCO / NULO		3	0,5
TOTAL		617	100

Em apenas dois colégios a porcentagem de alunos que usam a rede na biblioteca é comparativamente mais significativa. Embora não supere o uso em casa, as respostas dos alunos destes dois colégios indicam uma influência ligeiramente maior do bibliotecário na indicação dos *sites* que os alunos dizem usar com mais freqüência. Com relação às outras questões, as respostas dos alunos desses dois colégios não apresentaram diferenças significativas.

4.2 Como os alunos ficam sabendo dos endereços dos *sites* que mais visitam

Reforçando o resultado observado acima, as respostas à questão “Como ficou sabendo dos endereços dos *sites* que mais visita?” colocam o professor e o bibliotecário numa posição pouco proeminente no processo de uso da *web*. *Amigos* aparecem em primeiro lugar (21,2%), seguidos por *colegas* (17,1%) e *irmãos* (8,7%). Essas três categorias perfazem 47% das respostas. A troca de informações sobre *sites* com colegas é reforçada na análise da questão “Você indica *sites* para colegas?” na qual as respostas positivas totalizam 71,8% e as negativas 25,3%, mostrando a existência de comunicação entre usuários, o que, provavelmente, estimula o uso de determinados *sites*.

As respostas dos alunos que marcaram a opção *outros* na mesma questão reforçam este resultado: 33 dos 56 respondentes indicaram outras categorias de parentes (*pais, avós, tios, primos*), não incluídas no questionário, como fontes para *sites*. *Televisão, links da própria rede, jornais e revistas* também são fontes freqüentes para *sites* mais usados. Essas categorias juntas tiveram um número expressivo de indicações: 40,6%. *Televisão* foi a fonte mais citada por crianças na faixa de 7 a 10 anos. *Professores e bibliotecários* aparecem com indicações bem menores: 4% e 1,7% respectivamente (TAB. 2).

TABELA 2 COMO VOCÊ FICOU SABENDO DO ENDEREÇO		
	Nº	%
COLEGAS	173	17,1
AMIGOS	215	21,2
IRMÃOS	88	8,7
PROFESSORES	40	4
BIBLIOTECÁRIO	17	1,7
LINKS	135	13,3
REVISTAS E JORNAIS	132	13
TELEVISÃO	145	14,3
OUTROS	56	5,5
EM BRANCO / NULO	12	1,2
TOTAL	1013	100

Um aluno indicou na categoria *outros* o boletim da escola e as 9 indicações para *sozinho* e *navegando na rede* ressaltam a independência no seu uso, já observada nos dados quantitativos sobre pedido de ajuda, que são analisados a seguir.

4.3 Ajuda na utilização da rede

Os internautas demonstram grande independência no uso da rede: apenas 5,4% sempre pedem ajuda para usá-la. A maioria (51,1%) usa sem ajuda e 39,8% pedem ocasionalmente (TAB. 3). As crianças menores (de 7 a 10 anos) dependem mais de ajuda do que os alunos maiores (de 11 a 16 anos). Quando questionados sobre o nível de ajuda necessária para usar a internet, mais da metade dos alunos na faixa etária de 11 a 16 anos (55,6%) respondeu que sabe usar independentemente e apenas 38% pede ajuda algumas vezes, enquanto que as crianças menores dependem de auxílio ocasionalmente em 47,7% dos casos.

TABELA 3		VOCÊ SABE UTILIZAR A INTERNET	
		Nº	%
SEM PEDIR AJUDA		190	51,1
SEMPRE PEDINDO AJUDA		20	5,4
PEDINDO AJUDA AS VEZES		148	39,8
EM BRANCO / NULO		14	3,7
TOTAL		372	100

As respostas à questão “Para quem pede ajuda?” também indicam que a escola não tem um lugar de destaque no processo. As 657 respostas mostram que *pais e mães* são os mais solicitados (23,4%), seguidos pelos *amigos* (19,6%), *irmãos* (17,5%) e *colegas* (11,9%). A soma dessas respostas (72,4%) é bem superior à das que indicaram *professores e bibliotecários* como fonte de ajuda no uso da rede: 11,6% e refletem o uso predominantemente em casa (TAB. 4).

TABELA 4		VOCÊ PEDE AJUDA PARA	
		Nº	%
COLEGA		78	11,9
AMIGO		129	19,6
PAI/MÃE		154	23,4
IRMÃO		115	17,5
PROFESSOR		38	5,8
BIBLIOTECÁRIO		38	5,8
FOLHETOS		28	4,3
OUTROS		46	7
EM BRANCO / NULO		31	4,7
TOTAL		657	100

Mais da metade dos respondentes que marcaram a opção *outros* nesta questão indicaram familiares (*tios, avós, primos*) como fonte de ajuda, reforçando a influência da família no processo. Esta influência é mais evidente nas respostas das crianças menores (7 a 10 anos) que indicaram *pai/mãe* como a primeira opção de ajuda (44,4%), seguida de *irmãos* (18,5%); os *amigos* vêm depois, com 8,3% das respostas. Já na faixa etária de 11 a 16 anos os *amigos* se destacam como a primeira opção para ajuda (21,8%), aparecendo em seguida *pai/mãe* (19,2%) e *irmão* (17%). Nessa faixa etária a influência do grupo de convivência,

representado por amigos e colegas fica evidente, totalizando 35,5% das respostas. Poucos indicaram os provedores e apenas um destacou o instrutor da biblioteca.

4.4 Finalidade de utilização da rede

Com relação à finalidade da utilização da internet, a análise dos dados indica que ela é usada igualmente para pesquisas e trabalhos escolares e para lazer. Das 877 respostas a esta questão, a primeira categoria recebeu 38% e a segunda 37,7%, totalizando 75,7% das respostas. A troca de mensagem é menos comum: foi indicada por 20,5% dos respondentes. (TAB. 5).

TABELA 5		
VOCÊ NAVEGA NA INTERNET PARA		
	Nº	%
PESQUISAR E FAZER TRABALHOS ESCOLARES	333	38
MANDAR E RECEBER MENSAGENS	180	20,5
LAZER, DIVERTIMENTO, PASSATEMPO	331	37,7
OUTROS	26	3
EM BRANCO / NULO	7	0,8
TOTAL	877	100

Verifica-se aqui uma ligeira diferença com relação ao comportamento de meninas e meninos. As primeiras usam mais a internet para pesquisar, enquanto os segundos usam mais para lazer.

A análise das respostas dos 25 alunos que marcaram outras opções na questão relativa à finalidade do uso da rede revela situações tais como: fazer *download* de programas (7 respostas), fazer *home pages* (4 respostas), invadir outros computadores, roubar senhas e desenvolver virus (4 respostas). Apareceram também algumas indicações que caracterizam a falta de um objetivo explícito, representadas por termos como *visitar*, *navegar*, *curiosidade*, *prazer*.

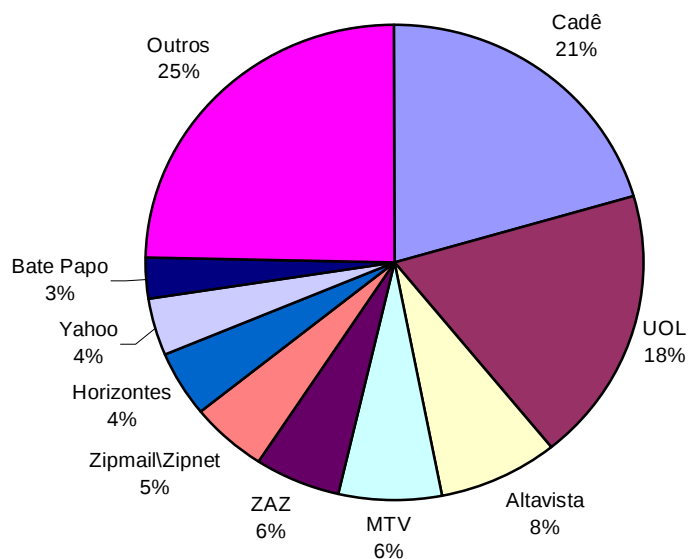
4.5 Sites visitados

A internet parece ser uma fonte de novidades para crianças e adolescentes. Uma minoria (14,8%) se contenta em pesquisar sempre os mesmos *sites*, mas a maioria (78,8%) está interessada em *sites* novos. (TAB. 6).

TABELA 6 NAS SUAS PESQUISAS NA INTERNET, VOCÊ		
	Nº	%
USA SEMPRE OS MESMOS SITES	55	14,8
PROCURA SEMPRE SITES DIFERENTES	74	19,9
USA OS JÁ CONHECIDOS E NOVOS	219	58,9
EM BRANCO / NULO	24	6,4
TOTAL	372	100

Solicitados a indicar os três *sites* que mais utilizavam, os 372 internautas citaram 181 *sites* diferentes, num total de 960 citações. O mais indicado foi o Cadê que, juntamente com o Alta Vista, UOL, MTV, ZAZ e ZIPMail, foram apontados por alunos de todas as oito escolas

GRÁFICO 1 - Sites mais citados

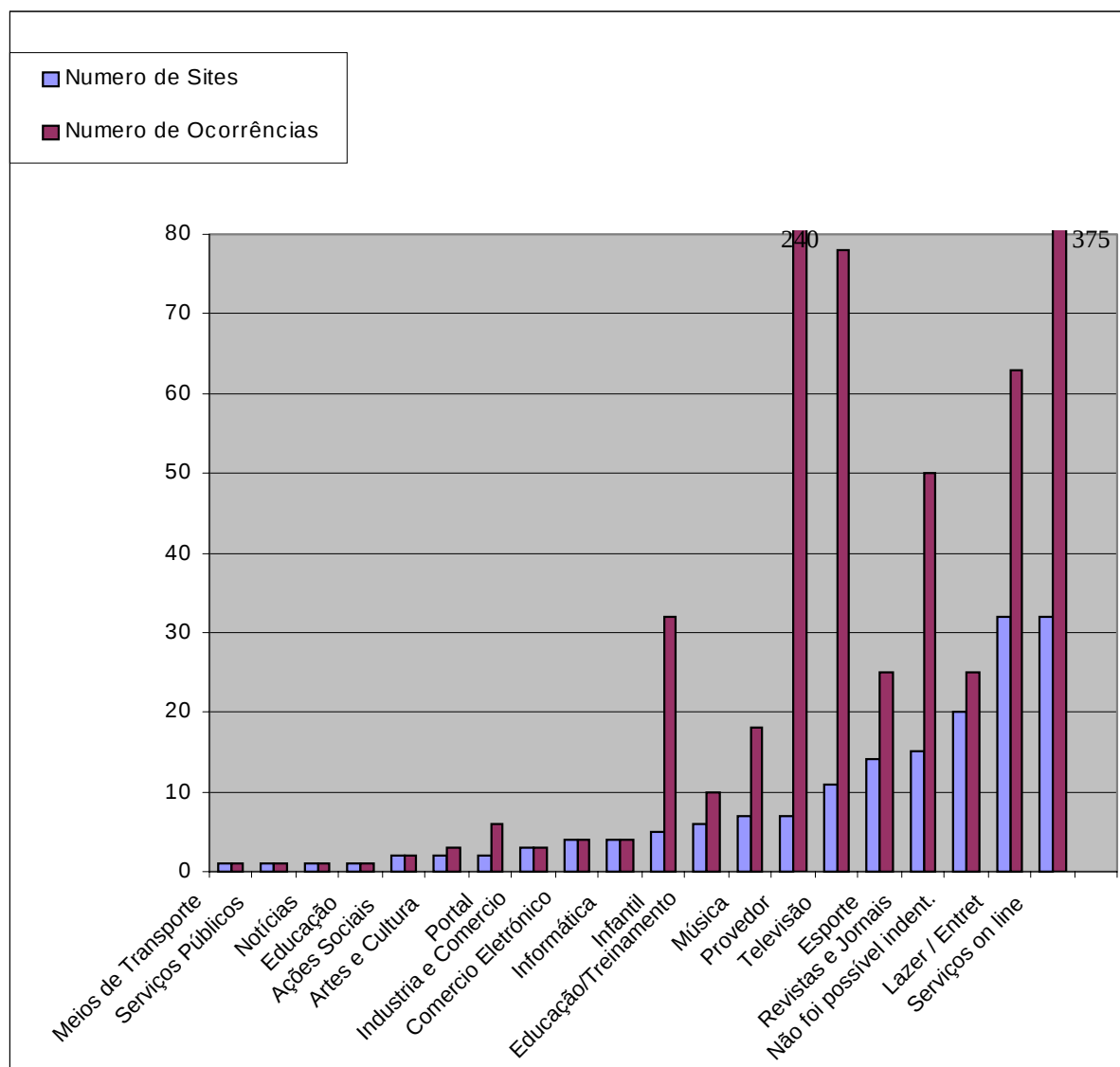


pesquisadas. O GRÁF. 1 mostra o percentual de utilização dos nove *sites* mais citados.

Observa-se que os dois *sites* mais citados representam 39% do total, refletindo grande concentração. Isto significa que um número reduzido de *sites* é visitados por muitos alunos (9 *sites*, com 606 citações e média de 67,3 citações por *site*), e que um número grande de *sites* é visitado por poucos alunos (172 *sites*, com 354 citações e média de 2,1 citações por *site*).

Os *sites* citados pelos internautas foram classificados de acordo com as categorias do iBEST 2000 (ver anexo). O GRÁF. 2 apresenta os resultados por categoria e confirma a concentração já observada.

Gráfico 2 Sites citados por categoria



O uso de motores de busca é uma prática comum. Quase todos os respondentes responderam que usam pelo menos um motor de busca. A indicação dos *sites* mais utilizados reforça esta constatação: o Cadê foi o mais indicado (166 respondentes), seguido por UOL (148), AltaVista (64), ZAZ (46), Zipmail (41) e Yahoo (33).

4.6 Qualidades e problemas da rede

A quantidade de respostas às questões sobre “O que você acha bom na internet?” e “O que você acha ruim na internet?” indicam que, na visão dos internautas, as qualidades são maiores que os problemas. A primeira pergunta recebeu quase o dobro de indicações da segunda (1189 e 693 respectivamente), excluindo-se as respostas em branco e nulas. Curiosamente, os alunos que indicaram outros problemas, não presentes no questionário, são em maior número: perfazem um total de 49, enquanto apenas 14 mencionaram outras qualidades.

Se por um lado a *rapidez para encontrar o assunto* foi a qualidade mais indicada (20% dos respondentes) a *demora para encontrar o assunto* foi o problema mais escolhido (28,8%), sendo que 127 marcaram ambas as opções, demonstrando ambigüidade com relação aos sentimentos despertados pelo uso da rede (TAB. 7 e 8).

TABELA 7 O QUE VOCÊ ACHA BOM NA INTERNET		
	Nº	%
É MAIS RÁPIDO PARA ENCONTRAR O ASSUNTO	241	20
ENCONTRA MUITO MATERIAL	229	19
É MAIS FÁCIL ENCONTRAR O ASSUNTO	200	16,6
AS INFORMAÇÕES SÃO MAIS ATUALIZADAS	217	18
AS INFORMAÇÕES SÃO MELHORES	143	11,9
O TRABALHO FICA MAIS BONITO	145	12
OUTROS	14	1,2
EM BRANCO / NULO	16	1,3
TOTAL	1205	100

TABELA 8 O QUE VOCÊ ACHA RUIM NA INTERNET		
	Nº	%
SITES QUE NÃO TEM A VER COM O ASSUNTO	174	24,6
SITES EM OUTRAS LÍNGUAS	178	25,2
DEMORA PARA ENCONTRAR O ASSUNTO	203	28,8
ENCONTRA MUITO MATERIAL	25	3,5
DIFICULDADE DE ESCOLHER AS INFORMAÇÕES	64	9,1
OUTROS	49	6,9
EM BRANCO / NULO	13	1,9
TOTAL	706	100

A demora é reforçada quando se analisam as respostas que indicaram outros problemas, além dos apresentados no questionário: nesta questão, dos 49 respondentes que indicaram outros defeitos, 20 mencionaram a demora ou lentidão. Outros itens pouco citados foram: *sites* em construção, *links* que não funcionam, assuntos que somem, vírus, *home pages* inexistentes ou que não abrem, *home page* estragada.

Já a *quantidade de material disponível na rede* é, sem dúvida, uma qualidade. Este aspecto foi incluído no questionário como qualidade e também como problema e 19% das indicações aparecem como qualidade e apenas 3,5%, como problema. Poucos respondentes mencionaram as duas opções, o que demonstra uma opinião bem definida.

4.7 Internet e trabalhos escolares

Apesar do interesse e entusiasmo pela internet ela não é a única fonte de informação para trabalhos escolares. A maioria (44,9%) dos alunos pesquisa também nos livros que tem em casa e 9,1% na internet e em CD-ROMS. Apenas 6,7% pesquisa somente na rede e uma minoria (11,6%) pesquisa na rede e na biblioteca da escola (TAB. 9).

TABELA 9 PARA FAZER UM TRABALHO ESCOLAR, VOCÊ		
	Nº	%
SÓ PESQUISA NA INTERNET	25	6,7
PESQUISA NA INTERNET E NA BIBLIOTECA DA ESCOLA	43	11,6
PESQUISA NA INTERNET E NOS LIVROS EM CASA	167	44,9
PESQUISA NA INTERNET E EM CD-ROMS	34	9,1
OUTROS	15	4
EM BRANCO / NULO	88	23,7
TOTAL	372	100

Os resultados dos trabalhos escolares feitos com base na internet são considerados positivos: 83,1% dos alunos responderam que tiveram nota ótima ou boa no último trabalho que fizeram utilizando informações da rede.

As respostas à questão “Os professores gostam das pesquisas que você faz na internet?” indicam que os alunos acreditam que a rede é apreciada: mais da metade (58,3%) acham que sim e apenas (3,2%) que não. Embora tenha havido um número alto de respostas (32,5%) indicando desconhecimento da situação (se o professor gosta ou não dos trabalhos feitos na internet), ainda assim o peso das respostas positivas é significativo.

Para verificar como a prática de apresentação dos trabalhos tem ocorrido quando os estudantes usam a *web* indagou-se como apresentavam, nos seus trabalhos, as informações obtidas na rede. As opções foram estruturadas em três níveis no questionário:

- imprime as páginas e entrega do jeito que aparecem - nível 1
- copia, recorta, cola e imprime - nível 2
- lê, resume e digita as informações - nível 3

O número de alunos que declararam apresentar seus trabalhos nos níveis 1 e 2 (44,9%) é praticamente igual ao dos que apresentaram no nível 3 (44,3%) (TAB. 10).

TABELA 10 COMO VOCÊ APRESENTA AS INFORMAÇÕES DA INTERNET NO TRABALHO		
	Nº	%
IMPRIME E ENTREGA COMO APARECEM	63	16,9
COPIA, RECORTA, COLA E IMPRIME AS INFORMAÇÕES	104	28
LÊ, RESUME E DIGITA AS INFORMAÇÕES	165	44,3
EM BRANCO / NULO	40	10,8
TOTAL	372	100

Na análise por faixa etária, os dois grupos (7 a 10 anos e 11 a 16 anos) mostram comportamentos diversos. Enquanto os menores apresentam seus trabalhos na seqüência de níveis 1, 2, e 3, com diferenças pouco significativas entre eles, (nível 1 - 27,6%, nível 2 - 24,6%, nível 3 - 23%) os maiores apresentam na seqüência inversa (3, 2 e 1), havendo maiores diferenças entre os três níveis (nível 3 - 49,8%, nível 2 - 26,1%, nível 1 - 14,2%).

4.8 Como os alunos avaliam as informações

Ao se listar no questionário alguns aspectos que poderiam auxiliar na avaliação da qualidade de *sites*, procurou-se verificar se os alunos se preocupam em fazer algum tipo de julgamento do material que irão utilizar em seus trabalhos. As respostas revelam que o que interessa a mais da metade dos alunos é o conteúdo do *site*, representado pelos 53% de respondentes que marcaram a opção *informações do site*, ao serem indagados sobre o que observam ao escolher determinado *site* (TAB. 11).

TABELA 11 O QUE VOCÊ OLHA NO SITE		
	Nº	%
A DATA	72	13,5
O AUTOR	41	7,7
O NÚMERO DE VISITANTES	68	12,8
AS INFORMAÇÕES DO SITE	283	53
NENHUMA DESSAS	40	7,5
OUTROS	17	3,2
EM BRANCO / NULO	12	2,3
TOTAL	533	100

Os alunos mais velhos (11 a 16 anos) olham, em seguida, o número de visitantes, enquanto que os mais novos (7 a 10 anos) observam a data.

4.9 Comentários feitos pelos internautas

As observações feitas pelos internautas no espaço do questionário reservado para comentários reforçam alguns aspectos já verificados na análise dos dados quantitativos, ao mesmo tempo que ressaltam o entendimento sobre as maneiras como os alunos estão interagindo com a rede. Dos 372 questionários respondidos 128, ou 34,4%, continham comentários.

O que chama atenção em primeiro lugar é a visão positiva que os alunos têm da web. Quase a metade dos comentários (48,5%) constituem elogios à rede e manifestações de sentimento de prazer em usá-la. Esse tipo de comentário inclui manifestações de entusiasmo: "Eu gosto muito da internet" (10 anos), "A internet é o centro do mundo hoje" (15 anos), "Eu acho que a internet é o melhor meio de comunicação do mundo e o melhor lugar para pesquisar"(11 anos),"A internet foi a melhor invenção deste milênio!" (13 anos).

Alguns comentários vão um pouco além, incluindo o motivo da opinião: "Acho a internet super interessante, pois pode-se brincar e estudar" (9 anos), "A internet é um meio de se atualizar e também de se aprender" (12 anos), "A internet tem de tudo para todos os gostos" (13 anos), "... eu acho a internet essencial para se ter um bom rendimento no trabalho e na escola" (11 anos), "A internet é super legal, eu posso conversar com as pessoas e além de tudo me atualizar" (11 anos), "A internet lhe traz muito mais opções" (15 anos), "Adoro a internet, pois assim tudo fica mais fácil e atualizado" (12 anos).

Muitos dos elogios são acompanhados de comentários que mostram uma percepção crítica do alunos sobre a atuação da *web*: “Acho internet ótimo, pois integra todo o mundo, porém acho desnecessárias as mensagens bobas e infantis que ocorrem em bate-papos” (10 anos), “A internet é um meio muito bom de fazer pesquisa e uma evolução do Homem, mas às vezes algumas pessoas usam de forma errada” (11 anos), “A internet é muito útil nos dias atuais, ela facilita bastante as pesquisas. Porém tem pontos negativos como alguns *sites* que não oferecem nenhuma informação construtiva” (14 anos), “A internet facilitou muito a vida do estudante, o único problema é que deveria ser mais organizada, como por exemplo, os *sites* que estão com algum problema deveriam ser retirados” (14 anos), “A internet é muito importante e é necessário sabermos aproveitar todos os seus benefícios” (15 anos).

A categoria de comentários que vem em segundo lugar é a de reclamação sobre problemas da *web*, geralmente ligada à demora. Este ponto é comentando por 12 internautas e reforça os resultados já observados através dos dados quantitativos que indicaram a demora para encontrar o assunto como o principal ponto negativo da internet. Alguns reclamam da rede em geral: “A internet é muito demorada” (9 anos), outros, do computador que utilizam: “O computador do colégio é muito lento” (14 anos), e outros do provedor: “Meu provedor é muito lento, por isso fico um pouco irritado com a internet de vez em quando” (14 anos), “Meu provedor é um saco, sempre ocupado” (15 anos), demonstrando claramente a irritação em ter que conviver com esta característica da rede.

Alguns comentários constituem críticas acompanhadas de demonstração de desejo de que a *web* se aperfeiçoe em diversos aspectos. A maioria deles reclama do próprio conteúdo da rede:

“Deveria ter mais informações” (11 anos), “Todos os *sites* deveriam ter algumas opções de línguas” (12 anos), “A internet poderia ser mais objetiva, exata, etc.” (12 anos), “Os *sites* deveriam vir com mais opções de línguas, principalmente inglês, espanhol, português” (13 anos), “Gostaria de que houvesse mais *sites* para tradução como o Altavista” (13 anos), “Acho que as informações contidas nas *pages* deveriam ser verdadeiras e fácil de achá-las” (13 anos). Outros parecem indicar um descontentamento com o processo de busca: “A internet poderia ser mais objetiva no assunto que a gente pesquisa” (14 anos), “Melhorar e especificar o assunto” (13 anos), “A internet poderia ser mais objetiva e exata” (12 anos).

Os respondentes demonstram conhecimento dos aspectos técnicos da rede, embora cometendo alguns equívocos, quando reclamam e sugerem soluções para alguns deles: “Queria que fosse inventado (sic) mais programas antivírus” (11 anos), “Gostaria que mostrasse se o *site* é estrangeiro ou brasileiro. Oportunidade de acionar vários *sites* ao mesmo tempo” (13 anos), “A placa *modem* é o único problema da internet. A minha anda queimando com muita frequência” (12 anos), “Seria melhor se existisse um meio de acessar a internet mais barato, como mandar voz digital diretamente para o computador, substituindo o *modem*, pois não seria necessário modular a voz analógica para a digital.” (12 anos).

A preocupação com o custo do serviço também aparece em alguns comentários: “Achava que o impulso de sábado deveria baixar para 12:00 h. e não continuar sendo às 14:00 h. E o impulso deveria abaixar para 5 centavos” (12 anos), “A internet devia ser mais barata durante o horário comercial e aos domingos é quase impossível entrar” (13 anos), “Passo muito tempo na net e ela me ajuda em muita coisa, o ruim é o

preço” (13 anos), “Eu acho a internet muito divertida, mas se ficarmos muito nela vamos gastar um dinheirão” (9 anos).

Os comentários mostram às vezes um nível de percepção bem avançado sobre a rede, demonstrando uma visão crítica, discernimento e capacidade de compará-la com outros meios de comunicação: “Acho que a internet é como um livro, ela pode ser para pesquisar ou passatempo” (11 anos), “Eu acho que a internet vai substituir muitos aparelhos, como o telefone e o livro” (12 anos). Mostram também uma compreensão do seu vasto potencial: “Quando a internet chegou, ela começou a aproximar pessoas de outros estados, até de outros países” (10 anos), “A internet foi uma evolução nas nossas vidas e facilitou tudo ...” (15 anos). Os alunos percebem a necessidade de que ela seja acessível a todos: “A internet é um meio de comunicação ótimo. Todos deveriam ter a possibilidade de acessá-la” (12 anos).

A percepção da desigualdade foi captada de maneira humorística por um dos internautas, que colocou no espaço reservado aos comentários a seguinte observação: “internet: alegria de uns, terror para outros” (16 anos).

5 Conclusão

O presente estudo forneceu esclarecimentos sobre aspectos importantes do uso da internet por alunos de escolas particulares, refletindo uma situação que pode ser diversa na escola pública. Percebe-se, inicialmente, que a escola ainda não incorporou a rede como ferramenta de aprendizagem, pois os alunos a utilizam com mais intensidade em espaços domésticos. A pouca representatividade da escola em geral, e da biblioteca em particular, também se revela quando se observa que as pesquisas dos alunos são feitas na internet e nos livros que têm em casa, utilizando muito pouco a biblioteca escolar com essa finalidade. Similarmente, professores e bibliotecários não

desempenham papel significativo no processo de uso da *web*, seja no momento de sugerir *sites* para pesquisa, seja auxiliando os alunos quando precisam de ajuda. Nessas situações, a família é que faz a mediação, principalmente entre as crianças menores. Entre os mais velhos, os amigos se destacam como fonte de ajuda e nota-se a tendência dos adolescentes em extrapolar a influência da família ao avaliarem os *sites* que utilizam através da observação de quantos visitantes ele recebeu.

A pesquisa evidenciou a independência dos alunos (especialmente os mais velhos) para usar a internet, ao mostrar que eles sabem navegar sem pedir ajuda. A utilização maciça de motores de busca reforça esta conclusão. Embora tenham sido poucos os alunos que demonstraram comportamento anti-social com relação ao uso da internet, chama atenção o fato de já dominarem procedimentos necessários para invadir computadores, roubar senhas e desenvolver vírus, mostrando um conhecimento técnico avançado para a idade.

Mesmo que o uso da internet para pesquisa e trabalhos escolares tenha sido a situação mais indicada pelos respondentes, as respostas a essa questão precisam ser relativizadas. Deve-se levar em conta o ambiente em que a pesquisa foi realizada: os questionários foram aplicados no espaço da escola e tal fato pode ter influenciado as respostas que privilegiaram a opção *pesquisas e trabalhos escolares*, opção que, inclusive, aparece em primeiro lugar no questionário. Além disso, quando se observam os *sites* indicados como os mais usados, verifica-se uma predominância daqueles tipicamente de lazer e entretenimento. Afora os motores de busca que receberam muitas indicações, a soma das citações dos *sites* nas categorias Lazer/entretenimento, Televisão, Infantil, Música e Esporte evidenciam o uso com finalidade de entretenimento.

Comentários feitos por alguns alunos indicam que há um entendimento do papel duplo que a rede desempenha, como fonte de estudo e de lazer: “Eu adoro internet, além de nos divertir tem espaço para pesquisa” (11 anos), “A internet faz com que você se interesse mais por diversos assuntos e você também pode pesquisar, conversar e se divertir.” (15 anos).

A cópia de informação nos trabalhos escolares, sem passar por um processo de interpretação, resumo e paráfrase é uma prática observada por professores e bibliotecários no dia a dia da escola e confirmada em pesquisas acadêmicas. O presente estudo mostra que o uso da internet não modificou essa prática, embora se tenha percebido uma preocupação dos alunos mais velhos em elaborar mais a informação capturada na rede.

Alguns comentários explicitam a preocupação de que a net seja complementada com outras fontes de informação: “A internet é um meio de comunicação que veio para ajudar e entreter, mas é importante reconhecer a importância de livros, revistas e enciclopédias fora do computador” (14 anos); “A internet é um ótimo lugar para pesquisar assuntos diversos, mas não deve ser o único” (12 anos).

A pesquisa mostrou que o fascínio que as crianças e adolescentes têm pela internet vem acompanhado de visão crítica. Demonstram preocupação com aspectos sociais, como a exclusão que pode ocorrer com relação aos que não têm acesso a esse recurso em um mundo globalizado - e a necessidade de que “ninguém fique por fora”. Além disso, percebem a desorganização das informações na rede, abrindo espaço de intervenção para o bibliotecário no desempenho de sua função já tradicional de organização e seleção de informações.

Alguns alunos percebem que a biblioteca é um espaço para os computadores e desejam que os equipamentos sejam ali

disponibilizados: “Deveria existir mais computadores na biblioteca” (12 anos), “Tinha que ter mais computadores na biblioteca” (14 anos).

O potencial da internet como fonte de informação e seu lugar na preferência de crianças e adolescentes são pontos que não podem ser desprezados pelos educadores. A web disponibilizou uma quantidade e variedade de informações nunca antes vistas; ligadas na rede as pessoas podem visitar as maiores bibliotecas do planeta e, ao mesmo tempo, acessar informações de qualidade variada. Entretanto, este volume fabuloso de dados não garante o conhecimento, pois o acesso ilimitado tem que ser acompanhado de processos de interpretação, que irão gerar os significados necessários para produzir a compreensão e o entendimento. A presente pesquisa revela que há espaços de intervenção para bibliotecários no mundo da educação virtual. Transferindo para o universo virtual as competências desenvolvidas no seu contato com o mundo do impresso, os bibliotecários estão numa posição privilegiada para funcionar como mediadores no meio que veio para ficar.

6 Referências bibliográficas

DEMO, Pedro *Educar para a pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Papirus, 1998.

GADOTTI, Moacir. *Depoimento*. *ISTO É*, n. 1579, 01/jan./2000.

KUHLTHAU, C. O papel da biblioteca escolar no processo de aprendizagem. In: VIANNA, M. M. et al. (Ed.) *Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica*. Belo Horizonte: Escola de Biblioteconomia da UFMG, 1999 (Anais do seminário promovido pela EB/UFMG e ABMG em outubro de 1998, em Belo Horizonte). p. 9-14.

----- Learning in digital libraries: an information search process approach. *Library Trends*, v. 45, n. 4, p. 708-724, 1997.

MAGALHÃES, Maria Helena de Andrade. Uma leitura ... da leitura na escola de primeiro grau. São Paulo: USP, 1992. (Tese de doutorado).

Questionário utilizado para a coleta dos dados

Caro (A) Internauta,

Estamos fazendo uma pesquisa para saber como você utiliza a INTERNET. Por favor colabore preenchendo o questionário.

NOME: _____

COLÉGIO: _____ SÉRIE: _____ IDADE: _____

Você navega na internet:

☐ em casa

☐ na biblioteca da escola

☐ no laboratório da escola

☐ em casa de amigos

☐ outros (citar) _____

➔ Nesta questão você pode marcar mais de uma opção.

Você navega na internet para:

☐ pesquisar e fazer trabalhos da escola

☐ mandar e receber mensagens

☐ procurar informações para vestibular

☐ lazer, divertimento, passatempo

☐ outros (citar) _____

➔ Nesta questão você pode marcar mais de uma opção.

Os três sites que mais visito são:

➔ Escreva, de preferência, os nomes dos sites.

Ficou sabendo dos endereços destes sites por:

☐ colegas

☐ amigos

☐ irmãos

☐ professores

☐ bibliotecário

☐ links na internet

☐ revistas e jornais

☐ televisão

☐ outros (citar) _____

➔ Nesta questão você pode marcar mais de uma opção.

Nas suas pesquisas na internet, você:

☐ usa sempre os mesmos sites

☐ procura sempre sites diferentes

☐ usa os já conhecidos e procura outros

Você sabe utilizar a internet:

- ☐ sem pedir ajuda ☐ sempre pedindo ajuda ☐ pedindo ajuda algumas vezes
-

Se precisar de ajuda pede para:

- | | | |
|------------------------------------|--|---|
| ☐ colega | ☐ irmão | ☐ folhetos com instruções de uso |
| ☐ amigo | ☐ professor | |
| ☐ pai / mãe | ☐ bibliotecário | ☐ outros (citar) _____ |

➔ Nesta questão você pode marcar mais de uma opção.

Para pesquisar você usa:

- | | | |
|------------------------------------|----------------------------------|---|
| ☐ CADE | ☐ MINER | ☐ Outros (citar) _____ |
| ☐ ALTAVISTA | ☐ nenhum | _____ |
| ☐ YAHOO | ☐ não sei | |

➔ Nesta questão você pode marcar mais de uma opção.

A nota que você ganhou no último trabalho que fez na internet foi:

- ☐ ótima ☐ boa ☐ razoável ☐ péssima ☐ não teve nota
-

Os professores gostam das pesquisas que você faz na internet?

- ☐ sim ☐ não ☐ não sei
-

O que você acha bom na internet?

- | | |
|---|--|
| ☐ é mais rápido para encontrar o assunto | ☐ as informações são melhores |
| ☐ encontra muito material | ☐ o trabalho fica mais bonito |
| ☐ é mais fácil encontrar o assunto | ☐ outros (citar) _____ |
| ☐ as informações são mais atualizadas | |

➔ Nesta questão você pode marcar mais de uma opção.

O que você acha ruim na internet?

- ☐ acessar sites que não têm nada a ver com o assunto pesquisado
- ☐ acessar sites em outras línguas
- ☐ demorar para encontrar o assunto
- ☐ encontrar muito material
- ☐ é difícil escolher as informações
- ☐ Outros (citar) _____

➔ Nesta questão você pode marcar mais de uma opção.

Como você apresenta as informações da internet no seu trabalho:

- ☐ você imprime as páginas e entrega do jeito que aparecem
☐ você copia, recorta, cola e imprime as informações
☐ você lê, resume e digita as informações
-

Para fazer um trabalho escolar, você:

- ☐ só pesquisa na internet
☐ pesquisa na internet e na biblioteca da escola
☐ pesquisa na internet e nos livros que tem em casa
- ☐ pesquisa na internet e em cd-roms
☐ outros (citar) _____
-

Quando escolhe um site para pesquisar você:

- ☐ olha a data do site
☐ olha o autor do site
☐ olha o número de visitantes do site
☐ olha as informações do site
- ☐ nenhuma dessas
☐ outros (citar) _____

➔ Nesta questão você pode marcar mais de uma opção.

Você indica sites para seus colegas?

- ☐ sim ☐ não
-

Espaço reservado para comentários

Lista das categorias da iBest 2000

A descrição de cada uma dessas categorias encontra-se no site:

www.ibest.com.br/ibest2000/categorias/categorias.asp

1	iBest Ações Sociais
2	iBest Agências e Produtoras
3	iBest Arte
4	iBest Associações Profissionais
5	iBest Bancos
6	iBest Bebidas / Alimentos
7	iBest/Mastercard de Comércio Eletrônico
8	iBest Design
9	iBest Educação / Treinamento
10	iBest Esportes
11	iBest Governo
12	iBest Indústria / Comércio
13	iBest Infantil
14	iBest Informática
15	iBest Lazer / Entretenimento
16	iBest Meios de Transporte
17	iBest Mulher
18	iBest Música
19	iBest Notícias
20	iBest Personalidades
21	iBest Pessoal
	Subcategorias do iBest Pessoal:
	• iBest Pessoal Biográfico
	• iBest Pessoal Serviços internet
	• iBest Pessoal Entretenimento
	• iBest Pessoal Esportes
	• iBest Pessoal Temas e Variedades
22	iBest Portal
23	iBest Provedores de Acesso
24	iBest Rádio
25	iBest Religião e Esoterismo
26	iBest Revistas e Jornais
27	iBest Saúde
28	iBest Serviços On-line
29	iBest Serviços Corporativos
30	iBest Serviços Financeiros / Seguradoras
31	iBest Serviços Públicos
32	iBest Telecomunicações
33	iBest Televisão
34	iBest Turismo